

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA SALA DE AULA: o trabalho do professor como mediador no processo de ensino e aprendizagem em geografia

Deanne Teles Cardoso<sup>1</sup>  
E-mail: *deannetc@hotmail.com*

José Vieira Neto<sup>2</sup>  
E-mail: *jovinetto@hotmail.com*

### Resumo

O presente trabalho busca abordar as possíveis maneiras de se aliar o conhecimento e o aprendizado com o cotidiano dos alunos e da escola. Por ser cada vez mais importante a necessidade de uma educação voltada para o reconhecimento dos recursos disponíveis e os problemas ambientais existentes sendo necessário construir conceitos relativos ao meio ambiente a partir do processo de ensino e aprendizagem com o enfoque nas questões referentes a Educação Ambiental, uma vez que não basta ficar preso apenas aos textos do livro didático, e o que se pretende apresentar são inúmeras possibilidades de dinamizar o processo de ensino e aprendizagem realizando um estudo em Geografia de qualidade, contribuindo para que os alunos percebam e compreendam as consequências ambientais de suas ações nos dias atuais para as gerações futuras.

**Palavras-chave:** Geografia. Educação Ambiental. Ensino. Conhecimento.

## ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE CLASSROOM: the work of the teacher as mediator in the process of teaching and learning in geography

### Abstract

This paper seeks to address the possible ways to combine the knowledge and learning with the daily lives of students and the school. Because it is increasingly important the need for an education focused on the recognition of available resources and environmental problems being necessary to build concepts relating to the environment from the process of teaching and learning with a focus on issues related to environmental education, a since it is not enough only to get stuck texts from the textbook, and intended to be submitted are numerous possibilities to streamline the process of teaching and learning in Geography conducting a study quality, helping students realize and understand the environmental consequences of their actions in the present day for future generations.

**Keywords:** Geography. Environmental Education. Education. Knowledge.

## INTRODUÇÃO

Historicamente, a educação tem sido o meio pelo qual os progressos das sociedades acontecem no decorrer do desenvolvimento da sociedade, da produção e das ciências. Desde os primeiros tempos existem indícios de formas elementares

<sup>1</sup> Mestranda em Geografia/PPG/UFG/CAC/Membro do NEPSA/UFG/CAC.

<sup>2</sup> Professor/Orientador/PPG/UFG/CAC/Membro do NEPSA/UFG/CAC.

de instrução e aprendizagem. Sabemos, que nas comunidades primitivas os jovens passavam por um ritual de iniciação para ingressarem nas atividades do mundo adulto. Pode-se considerar esta uma forma de ação pedagógica.

A Educação Ambiental está cada vez mais emergente nos dias atuais, como uma proposta interdisciplinar de educação sócioambiental, se inserindo em todas as etapas da aprendizagem, enaltecendo uma nova postura diante da vida, como o da educação numa perspectiva transformadora.

O aumento da consciência ambiental que se assiste nos últimos anos, levou o assunto para dentro das escolas, com a finalidade de criar condições de reflexão e ações conscientes e transformadoras. Objetivando formar cidadãos capazes de preservar, de agir para a melhoria das condições de vida atuais e criar programas de manutenção e restauração do meio ambiente.

Levar a Educação Ambiental para a escola, possibilita discussões que se faz muito importante para os dias atuais. A Educação Ambiental Formal que acontece dentro da escola, possibilita a reflexão, ampliando sua contribuição na formação e construção de ideias e também proporciona a ação dentro e fora do ambiente escolar. Formando homens completos e comprometidos com os processos de transformação e humanização da sociedade, a serviço de um projeto coletivo de vida que contemple as características próprias e as forças criadoras de cada povo.

A Educação Ambiental tem a finalidade de formar para o futuro, sendo uma educação efetivamente crítica, proporcionando ao aluno a oportunidade de se posicionar de maneira consciente, diante da situação ambiental.

O grande objetivo da educação, tal como se declara nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), é a construção da cidadania democrática e participativa, quando o aspecto mais inovador destes, é a consideração da importância da escola como um espaço de transformação da sociedade.

Durante o ano de 1996 o Ministério da Educação define as grandes diretrizes básicas que deverão orientar os processos de ensino-aprendizagem no ensino fundamental. Entre elas se incluem novos temas, denominados como Temas Transversais como forma de contribuir para práticas de uma concepção de educação, na qual é tratada como um valor social, que por meio do tema Meio Ambiente, destaca a importância de conhecer e compreender de modo integrado o ambiente natural e social.

## 2 A educação ambiental como meio de preservação das espécies

O uso inteligente e racional (ecológico) dos recursos naturais, vem sendo discutido pelo mundo todo, não apenas como uma série de medidas práticas de execução e de propaganda mas, também, como um ramo da ciência que se ocupa do desenvolvimento dinâmico e ecológico desses recursos e de sua renovação para o futuro.

A questão ambiental vem sendo considerada como cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis. (PCN Meio Ambiente, 2001, p.15).

A conservação do meio ambiente é atualmente parte integrante da política socioeconômica de várias nações. Em alguns casos o uso inteligente dos recursos naturais pode significar a sua não utilização, seja em forma de colheita ou de exploração. Há casos em que o conhecimento do meio ambiente é ainda tão incompleto que mesmo os menores seres nele existentes, plantas ou animais, podem fornecer produtos, informações ou ter importante função ambiental.

Um dos objetivos da conservação dos recursos naturais é também garantir que determinadas partes do ecossistema, tipos de habitat ou espécies de seres vivos não se percam, enquanto não se tenha melhor conhecimento sobre o seu papel e valores, atual e potencial, para o homem e outros seres vivos.

A expectativa em relação ao meio ambiente vai além dos recursos naturais consideráveis palpáveis como os alimentos e a habitação, objetivando também a conservação dos valores impalpáveis como os aspectos educacionais, históricos, científicos e culturais, como se apresenta nos PCN's:

A perspectiva ambiental consiste num modo de ver o mundo em que se evidenciam as inter-relações e a interdependência dos diversos elementos na constituição e manutenção da vida. Em termos de educação, essa perspectiva contribui para evidenciar a necessidade de um trabalho vinculado aos princípios da dignidade do ser humano, da participação, da co-responsabilidade, da solidariedade e da equidade. (PCN Meio Ambiente, 2001, p. 19).

É sabido que, com a interferência do homem nos mecanismos ou nos organismos reguladores do ecossistema, quebra-se a integridade natural do meio

ambiente. O ciclo biológico é perturbado, o que acarreta a proliferação de elementos estranhos (pragas, doenças, pestes) ou o desequilíbrio nas populações de espécies endêmicas.

O homem, as plantas e os animais interagem com o meio ambiente através de um sistema complexo de relações que, com o decorrer do tempo, tende, progressivamente a afetar todo o planeta, ultrapassando as barreiras geográficas. Somente o conhecimento dessas inter-relações e o respeito pelos princípios ecológicos poderão conduzir os povos, em escala nacional e internacional, a um equilíbrio desejável com o ambiente, permitindo seu pleno bem-estar e a sobrevivência da vida no Planeta Terra.

Desde o despertar da civilização notam-se indícios da preocupação do homem pelo meio ambiente. Os livros sagrados, de uma maneira geral, relacionam as plantas, os animais e o homem como partes integrantes da biosfera.

As primeiras medidas práticas referentes ao conservacionismo surgiram com a criação de bosques e parques nacionais em todo o mundo. Atualmente existem aproximadamente 1.200 Parques Nacionais em 140 nações. No Brasil, embora fosse celebrada em 1934 a I Conferência Brasileira para a Proteção da Natureza, somente em 1958 foi estabelecida a “Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza”, dinamizada a partir de 1966. Coube à UNESCO (1968) promover a “Conferência Intergovernamental de Especialistas sobre o Uso Racional e Conservação dos Recursos da Biosfera” (Paris), com a presença de 62 (sessenta e dois) países e, à ONU (1972), realizar a “Conferência da Assembléia Geral das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano” (Estocolmo), com a participação de 114 nações.

Desde então tem evoluído muito a temática ambiental que passa a fazer parte da Constituição Federal promulgada em 1988 e a Educação Ambiental sob diferentes óticas, passa a ser incorporada nos projetos nacionais e nas práticas pedagógicas, tanto por iniciativa do poder público, quanto por iniciativa da sociedade civil organizada. A Rio-92, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e desenvolvimento, discutiu temas ambientais fundamentais em nível global, aos 20 (vinte) anos da Conferência de Estocolmo (1972).

A Declaração do Rio (1992), reafirmando a Declaração de Estocolmo e buscando basear-se nela reconhece,

A natureza integral e interdependente da Terra observando o estabelecimento de acordos internacionais que respeitem os interesses de todos e protejam a integridade do meio ambiente global e o sistema de desenvolvimento, teve como objetivo estabelecer uma nova e justa parceria global através da criação de novos níveis de cooperação entre as Estados e setores importantes da sociedade. (Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1992).

Foi a partir da Declaração do Rio (1992) que aumentaram as iniciativas desse tipo, que têm acontecido através de projetos de Educação Ambiental que trabalham com temas relacionados às questões ambientais mais significativas para a comunidade da qual a escola faz parte.

A Lei 9795/99 é um marco na Educação Ambiental dentro da escola, pois além de modificar a si mesma, ela pôde envolver à todos, sensibilizando sobre as questões sócio ambientais, prestando serviço para a comunidade e ensinando aos alunos como empreender processos participativos, interagindo com a comunidade, formando alunos cidadãos atuantes e críticos. Transformar a prática educativa, adequando-a às exigências das necessidades do mundo contemporâneo, na procura da qualidade da educação democrática, atende também aos preceitos legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) e às recomendações do Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), analisando a prática pedagógica a fim de explicar os diversos enfoques pedagógicos que a perpassam, com o objetivo de construir sobre ela as transformações necessárias para sua melhoria.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), traz inovações na amplitude dos processos educativos, tratando não apenas da aquisição de conhecimentos, mas dos processos formativos do cidadão. Além da presença já expressiva no universo escolar formal, pelo esforço de muitos professores, pela ação de muitas entidades e pelo que representa como tema essencial de nossa vida atual, a Educação Ambiental, nesse momento, está se vendo reforçada sua importância no ensino formal.

A Educação Ambiental possibilita a aquisição de conhecimento e habilidades capazes de induzir as mudanças de atitudes, como instrumento de preservação ou de transformação da sociedade.

Sorrentino (1995), conclui que:

O objetivo da Educação Ambiental é o de contribuir para a

conservação da biodiversidade, para a auto-realização individual e comunitária e para a autogestão política e econômica, através de processos educativos que promovam a melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida (SORRENTINO, 1995, p. 17).

A Educação Ambiental leva a mudanças no comportamento e a atitude de cidadania que podem ter fortes consequências sociais. À medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza para a satisfação de necessidades e desejos crescentes, surgem tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos conforme a tecnologia disponível.

Os educadores ambientais devem estar preparados para utilizar os mais diversos materiais que o cotidiano nos apresenta, explorando a sua diversidade de forma crítica.

Segundo Libâneo (1994), as escolas têm, como tarefa fundamental, a democratização dos conhecimentos, garantindo uma base cultural para jovens e crianças. Trabalhar temas ligados a medidas de preservação e a problemas de degradação ambiental, estimulando a reflexão individual, promovendo uma visão do ser humano inserido na natureza.

A construção de uma racionalidade ambiental implica a formação de um novo saber e a integração interdisciplinar do conhecimento.

O saber ambiental entende-se muito além do campo de articulações das ciências para abrir-se ao terreno dos valores éticos, dos conhecimentos práticos dos saberes tradicionais, emergindo do espaço da exclusão generalizada no desenvolvimento das ciências, centradas em seus objetos de conhecimento e que produzem o desconhecimento de processos complexos que escapam as possibilidades de explicação dessas mesmas disciplinas. (LEFF, 1998, p. 30).

A Educação Ambiental, como um enfoque crítico e integrador da educação, constitui-se numa importante variável na procura do desenvolvimento sustentável, baseado na racionalidade ambiental e reconhecendo os limites dos ecossistemas naturais. Pretende, por meio de múltiplas sínteses, recuperar os elementos valiosos do passado e do presente para a construção de um futuro socialmente justo e ambientalmente sustentável.

A linha metodológica da Educação Ambiental deriva das orientações dos marcos referenciais internacionais e nacionais. Mais recentemente dos Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e do Ministério da Educação, que caracterizam uma nova concepção de ensino, diferenciado,

interdisciplinar, que não apenas informe, mas forme alunos conscientes. É evidente a importância de se educar os futuros cidadãos brasileiros de modo que venham a agir com responsabilidade e sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro, conforme afirma o PCN Meio Ambiente:

(...) a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. (PCN Meio Ambiente, p. 29, 2001)

As necessidades de aprendizagem não só estão relacionadas ao âmbito profissional, mas também no pessoal, no individual, ensinando à cada dia, à cada nova situação vivida, criando cidadãos críticos e participativos, na realidade mais próxima do mundo que vivemos.

### 3 As possibilidades da educação ambiental na prática do ensino em geografia

Esse trabalho tem como objetivo principal apresentar algumas propostas de atividades práticas que podem ser realizados durante as aulas de Geografia, afirmando que é possível aliar a teoria à prática proporcionando ao aluno um aprendizado que seja motivador, que seja sempre lembrado e que possa lhe servir por toda a vida pessoal e profissional.

São inúmeras as possibilidades de trabalho em uma sala de aula que, quando bem estruturadas e com bom andamento, trazem inúmeros benefícios à toda a escola, que se constrói a partir do trabalho e da doação comunitária de todos alunos, professores, pais, responsáveis e administrativo. Todos possuem papéis e responsabilidades distintas que se relacionam entre si resultando em um todo.

O trabalho do professor toma um caráter de maior destaque, uma vez que não basta ensinar apenas o que está pronto no livro didático. É necessário ir mais além, inovar, diversificar, levar para a sala de aula as tecnologias e inovações do mundo fora da escola.

PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais, 2001, p. 15), afirmam que:

O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. (PCN - Introdução, 2001, p. 15).

Cabe ao professor criar situações de aprendizagem, onde o aluno é desafiado e instigado a raciocinar, refletir e agir com segurança. As escolas são os lugares por excelência das práticas referentes à educação e ao processo de ensino. É em seu interior e em sua dinâmica cotidiana que os professores atuam profissionalmente. (CAVALCANTI, 2012, p. 89).

Aliar a teoria, os conhecimentos científicos impressos no material didático com a prática, ou até mesmo com o cotidiano dos alunos faz-se necessário, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso, mais facilitado e conseqüentemente satisfatório.

Para isso faz-se necessária uma proposta educacional que tenha em vista a qualidade da formação a ser oferecida a todos os estudantes. O ensino de qualidade que a sociedade demanda atualmente expressa-se aqui como a possibilidade de o sistema educacional vir a propor uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem. (PCN - Introdução, 2001, p. 33).

Estar frente a uma sala de aula é um enorme desafio para o profissional da educação na atualidade, não apenas para o professor de Geografia, mas, para todos em geral, sem distinção de disciplina. O professor enfrenta hoje inúmeras situações e interferências que dificultam o bom desempenho do seu trabalho. Porém, isso não se torna motivo relevante para que não possa ser realizado na sala de aula um trabalho de excelência.

Esse trabalho aqui apresentado tem como objetivo principal apresentar algumas propostas de atividades práticas que podem ser realizados durante as aulas de Geografia, afirmando que é possível aliar a teoria à prática proporcionando ao aluno um aprendizado que seja motivador, que seja sempre lembrado e que possa lhe servir por toda a vida pessoal e profissional.

Vivemos hoje em meio a inúmeras transformações que ocorreram nos últimos tempos e surpreendidos pelas que acontecem a todo momento, quando principalmente o século XX foi um século que alterou profundamente o espaço geográfico. (LUCCI, 2003, p. 10).

Com o passar dos anos e o surgimento de novas formas de produção, as



relações se alteraram num ritmo acelerado. A Revolução Industrial teve um importante papel nessas transformações onde as indústrias em busca de matéria-prima para a produção de mercadorias, viam na natureza a fonte dessas matérias, o que veio a transformar significativamente a relação do homem com a natureza.

A medida que cresce o capitalismo, surgem os problemas ambientais, onde o chamado desenvolvimento vem como dominação da natureza. Nota-se uma deterioração da qualidade de vida que afeta a saúde física e psicológica dos habitantes do planeta.

É evidente a importância de se educar os futuros cidadãos brasileiros de modo que venham a agir com responsabilidade e sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro. É nesse momento que o professor de Geografia prepara suas ações a fim de discutir sobre as questões ambientais na sala de aula, construindo valores, sentimentos e opiniões a respeito do meio ambiente. “Nesse sentido, o ensino de Geografia deve visar ao desenvolvimento da capacidade de apreensão da realidade do ponto de vista da sua espacialidade”. CAVALCANTI, (1998, p. 24).

A Educação Ambiental tem a finalidade de formar para o futuro, sendo uma educação efetivamente crítica, proporcionando ao aluno a oportunidade de se posicionar de maneira consciente, diante da situação ambiental.

A Lei número 9.795 de 27 de abril de 1.999, dispõe sobre a educação ambiental, tratando dos objetivos de uma educação voltada para um cidadão com consciência ambiental. “Devemos instigar os alunos a refletir, entender, buscar significados, criar, (...)” (RAFFA, 2008, p. 5).

Não apenas apresentar o tema, ou simplesmente falar em ciclo hidrológico, poluição atmosférica, consumo, produção, descarte e reciclagem do lixo para a garantia de futuro saudável e sustentável.

Segundo Cavalcanti (1998, p. 24), a finalidade de ensinar Geografia para crianças e jovens deve ser justamente a de ajudá-los a formar raciocínios e concepções mais articulados e aprofundados a respeito do espaço.

Estudar sobre o meio ambiente leva a mudanças no comportamento e atitudes de nossos alunos, pois o trabalho com o meio ambiente contribui para a formação de cidadãos conscientes, capazes de decidir e atuar de maneira comprometida com a vida, com o bem estar individual e da sociedade local e global. É

nesse momento que o ensino de Geografia pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. (PCN - HISTÓRIA E GEOGRAFIA, 2001, p.108).

Estudar a escola, conhecê-la, analisar e discutir sua rotina diária de funcionamento. Conhecer o bairro onde situa a escola, a quadra de sua casa, o bairro onde mora. Posteriormente a cidade e regiões rurais e urbanas vizinhas é sim o primeiro passo para o conhecimento e o entendimento do todo, o global que deverá ser apresentado simultaneamente.

A reflexão a respeito dos problemas que acontecem no local deve, necessariamente, considerar o global, pois as questões universais só existem situadas nos lugares, num e noutro que seja, pois cada lugar é ao mesmo tempo objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente. (SANTOS, 1996, p. 273).

Cavalcanti (2008, p.43), também refere-se à questão,

Para que os alunos entendam os espaços de sua vida cotidiana, que se tornaram extremamente complexos, é necessário que aprendam a olhar ao mesmo tempo, para um contexto mais amplo e global, do qual todos fazem parte, e para os elementos que caracterizam e distinguem seu contexto local.

(CAVALCANTI, 2008, p.43)

Várias atividades tornam-se possíveis com a discussão a respeito da água, como primeiramente conhecer os rios que banham as cidades, ou até mesmo que se encontram nas proximidades, abordando seu papel na bacia hidrográfica da região e seus potenciais. E, principalmente apresentar aos alunos o rio incumbido de abastecer a cidade com suas águas. Uma análise das condições que se encontra o rio, sua mata ciliar e a qualidade dessa água é tarefa a ser realizada com a turma. “Não basta apenas falarem água, ciclo hidrológico, produção de energia, rios e demais assuntos relacionados ao tema. O ensino de Geografia serve para situar os sujeitos nesse mundo.” (CALLAI, 2009, p.31).

Trabalhos de campo podem ser realizados para que os alunos sejam apresentados à estação de captação e tratamento da água disponível em suas casas, além da estação de recolhimento e tratamento do esgoto descartado em suas residências. Para que os mesmos possam aprender na prática a importância da água para a nossa sobrevivência, discutir sobre o uso consciente e o desperdício, além dos

benefícios que nos trazem a coleta e o tratamento do esgoto doméstico.

A certeza é de que esse contato resultará em um aprendizado mais satisfatório e mudanças na maneira de pensar e agir de nossos alunos, que estarão dispostos a conhecer e a aprender, já que entre as motivações dos jovens está a de falar sobre sua vida, suas práticas rotineiras, suas percepções e seus valores (CAVALCANTI, 2012, p.94).

Um segundo tema a ser abordado é a questão do lixo, sua produção, seu descarte, consequências e o que pode ser feito para melhorar o cenário quando se fala em consumo de descartáveis e produção diária de lixo na atualidade. “O lixo sólido é um dos maiores problemas que afetam as zonas urbanas modernas, independentemente de seu tamanho.” (MORAES, 2005, p.492).

As escolas estão equipadas com todo o material tecnológico de que o professor e alunos necessitam para realizar pesquisas de qualidade em endereços eletrônicos eficientes e confiáveis, previamente analisados pelo professor que direciona a atividade ensinando o aluno a pesquisar, a construir seu próprio texto ao contrário de simplesmente copiar e reproduzir o que foi apresentado. Vídeos, documentários e apresentações em geral, relativos a temática podem ser propostos para que os alunos demonstrem os resultados de suas pesquisas e compartilhar com os outros colegas o seu aprendizado.

Grandiosa parcela da população brasileira tem hoje acesso à computadores e à internet, e para acompanhar esse novo hábito de nossos alunos, é importante que o professor associe o uso de equipamentos de informática e eletrônicos em benefício do aprendizado. O perfil da educação brasileira apresentou significativas mudanças nas últimas décadas. (PCN – Introdução, p.27.)

Discutir com os alunos o tempo de gasto por alguns materiais para que aconteça sua decomposição é um dos primeiros passos. Promover uma visita a uma central de depósito do lixo recolhido, ao aterro sanitário, ou até mesmo em uma central de recolhimento de material reciclável, para que os alunos possam perceber a quantidade de lixo que é produzido diariamente em suas casas, na escola, pelo comércio, pelas indústrias e pela população como um todo. “É importante que os alunos saibam que a solução para o problema do lixo é a diminuição do uso de materiais descartáveis e a reciclagem do lixo, que ajuda a diminuir o volume de lixo e evita a contaminação do solo e da água.” (MORAES, 2005, p.492).

Entrevistas com trabalhadores responsáveis pela coleta do lixo nos domicílios e com catadores de lixo informais, vão nos dar a real dimensão de como e quanto é esse lixo que se produz. Oficinas de reciclagem também são ótimas sugestões a serem realizadas, quando será possível transformar materiais já utilizados em outros novos, como brinquedos e objetos de decoração, entre outros.

Os alunos quando desafiados a exercitarem suas criatividade e a produzirem, são capazes de gerar uma infinidade de trabalhos com qualidade. É o que pode se fazer realizando desfiles de moda e concursos de criações com materiais recicláveis.

Criar um projeto com o objetivo de reciclar o lixo produzido diariamente na escola, incentivar os alunos a usarem as lixeiras corretas quando descartarem papéis, embalagens de balas, latas de refrigerantes. Buscar parcerias com comerciantes próximos à escola para que esses possam colaborar com o financiamento das lixeiras. Promover eventos, como brincadeiras e gincanas para a arrecadação de garrafas pet e latas de alumínio para que após serem vendidas o dinheiro seja revertido em benefícios para a escola, ou até mesmo usado para pagar despesas necessárias para a realização de trabalhos de campo.

Uma feira gastronômica com o tema alimentação sustentável é uma atividade a ser realizada com o propósito de demonstrar que é possível diminuir e até mesmo evitar o desperdício dos alimentos consumidos na escola e em suas casas.

Pesquisas, entrevistas e estudos serão realizados a fim de buscar receitas saborosas e viáveis de serem preparadas, para que se possam mudar hábitos alimentares. Promover uma alimentação alternativa, saborosa e nutritiva, que é totalmente possível quando utilizamos todo o alimento em nossa comida, como por exemplo, folhas, talos e cascas.

Quando se fala em comida os alunos tornam-se ainda mais interessados, uma vez que jovens e adolescentes precisam de bastante energia diariamente, que retiram dos alimentos que ingerem. E, principalmente é de fundamental importância orientar os alunos sobre os alimentos que costumam ingerir.

Um trabalho como esse realizado com planejamento e dedicação poderá mudar os hábitos alimentares de nossos alunos, que terão uma vida mais saudável, além de evitar o desperdício de alimentos.

O trabalho com o tema Meio Ambiente deve ter o objetivo de proporcionar

aos alunos uma grande diversidade de experiências e ensinar-lhes formas de participação, para que possam ampliar a consciência sobre questões relativas ao meio ambiente e assumirem de forma independente e autônoma atitudes e valores voltados para a proteção e melhoria da natureza.

O estudo sobre o clima, dentro da temática ambiental torna-se bastante relevante para os dias atuais. É preciso que alunos possam distinguir tempo e clima, conhecer os mais variados tipos de clima existentes no mundo todo e principalmente os tipos de clima predominantes em seu país, tais com suas principais características mais marcantes, para que os mesmos possam compreender a relação existente entre clima, relevo e vegetação, analisando e discutindo sobre as áreas de geleiras, alagamento e seca, sendo um aprendizado que ultrapasse os limites da sala de aula, como afirma Raffa, 2008:

A preservação ambiental deve ser trabalhada de maneira correta nas escolas e não restrita apenas ao ambiente escolar. Estendendo-se às ruas, ela poderia contribuir para recuperar e preservar os recursos naturais. É preciso que haja uma conscientização rápida para manutenção e a melhoria da qualidade de vida das cidades. Todos sabem o que está acontecendo no mundo quanto ao clima, à falta de determinadas matérias-primas para a produção de bens duráveis, à escassez de água, ao consumo desenfreado de energia elétrica, à devastação das florestas, à poluição de rios e mares, etc. O homem está destruindo o ambiente. Além disso, continuamos ouvindo sobre o buraco da camada de ozônio, as causas das alterações climáticas, os quilômetros e quilômetros quadrados de terra em franco processo de desertificação. O homem explora o significado da expressão “desenvolvimento sustentável”, mas o que importa não é falar, é ter atitudes para reverter essa situação. (RAFFA, 2008, p.5)

As mudanças climáticas dos últimos tempos, merecem bastante momentos de pesquisas e discussões. Materiais na internet em sites, livros, revistas, jornais, vídeos, filmes e documentários são bastante ricos em informações sobre a temática e estão disponíveis em grande número para que possam ser exploradas.

A partir desse estudo, pode-se criar grupos e momentos de apresentação e discussão sobre o efeito estufa e o aquecimento global. Quando os alunos avaliam a atual situação e buscam alternativas para amenizar os problemas.

Em muitos casos, o trabalho de campo poderá ser realizado em universidades que possuem o curso de Geografia. Professores e alunos do departamento estão sempre dispostos a atender alunos interessados pelo estudo e envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Na universidade os alunos terão

acesso aos laboratórios, aos vídeos, filmes, museus, trabalhos realizados por alunos do curso.

Uma visita que certamente será a preferida pelos alunos é conhecer a estação meteorológica do próprio município ou que esteja instalada em municípios vizinhos, onde os alunos irão conhecer os equipamentos que são utilizados para a medição das temperaturas, dos ventos e dos índices pluviométricos. Também poderão ter uma amostra de como é realizado todo esse processo, as pessoas envolvidas e os resultados obtidos. E, quando encontrarem essas informações durante suas leituras irão lembrar do que aprenderam na prática.

Durante o estudo sobre o meio ambiente é preciso também que seja realizado na sala de aula atividades que enfoquem as datas comemorativas como Dia Mundial da Água, da Árvore e Dia Mundial do Meio Ambiente e da Ecologia, entre outras. É importante proporcionar o estudo de algumas datas comemorativas na escola, pois alguns alunos só ouvem e entendam o significado dentro do contexto escolar.

É necessário que se entenda o surgimento dessas datas, que se busque referências na história, que seja solicitado aos alunos pesquisas e a partir delas, os alunos (...) reflitam de maneira que possam assimilar tudo que aprenderam para as próprias vidas. (RAFFA, 2008, p.5)

É possível então aliar todas as fontes de conhecimento e aprendizado ao estudo de Geografia. Essa que também deverá realizar um trabalho de caráter interdisciplinar, procurando ajuda e cooperação de outros professores e suas respectivas disciplinas, pois afinal, a escola é o todo e não o individual. São todos envolvidos e empenhados em um estudo e um aprendizado de qualidade.

São atividades, trabalhos de campo e projetos totalmente viáveis e possíveis de serem realizados. Basta que o professor tenha o desejo e a responsabilidade de apresentar e proporcionar aos seus alunos um ensino e aprendizagem de qualidade.

Haverá documentos e toda uma burocracia a se cumprir quando realizado um trabalho de campo. Pode haver a dificuldade de angariar ou até mesmo a falta de recursos didáticos e financeiros para a realização das mesmas. É preciso ter criatividade, coragem e disponibilidade de tempo para driblar essas adversidades que poderão sim ser superadas por um trabalho planejado, bem elaborado e criado para

ser vencedor.

#### 4 Considerações finais

A educação nos acompanha durante toda a vida, pois sempre estamos aprendendo coisas novas e, portanto nos educando. A escola tem um papel fundamental no processo de construção da consciência ambiental, que possa efetivamente contribuir para uma nova conduta do homem no processo de exploração da natureza.

Atualmente, a escola é o local onde deverá acontecer a educação das novas gerações. A Educação Ambiental é um dos caminhos para promover a consciência a ser compartilhada entre os professores, alunos e a sociedade, buscando propiciar um ambiente equilibrado para viver.

As propostas de ensino têm ressaltado a orientação de se considerar os conhecimentos prévios dos alunos para trabalhar os conteúdos sistematizados. Assim, a presença da Educação Ambiental em todas as práticas educativas, da reflexão sobre as relações dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e do ser humano com seus semelhantes é condição imprescindível, uma vez que a Educação Ambiental vem acompanhada de uma proposta interdisciplinar, devendo estar inserida entre todos os momentos e etapas do ensino.

Considerando que os alunos e os professores já possuem conhecimentos e algumas práticas ambientais mesmo antes da escola, é importante considerar esses conhecimentos e práticas no ensino escolar. É preciso inovar, trazer para a escola um novo modelo de ensinar, que seja prático, atual e que aborde o dia-a-dia dos alunos, como conhecer a própria cidade, os bairros onde moram, os problemas ambientais, os rios que cortam e a abastecem e as inúmeras paisagens naturais que se apresentam. Esse conhecimento servirá para o aluno para que ele possa locomover-se dentro da cidade onde mora, formular suas opiniões sobre questões abordadas durante os estudos e buscar seus direitos e cumprir com seus deveres como cidadão.

Atividades de caráter interdisciplinar que envolva todas as disciplinas, pais, professores, toda a escola em geral, é uma ótima estratégia que gera resultados benéficos ao processo de ensino e aprendizagem. É possível sim tornar

as aulas de Geografia um momento de prazer em aprender, apresentando aos alunos o conhecimento prático em seu cotidiano.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9394 de 20.12.1996**. São Paulo, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. MEC/SEF. 3. ed. Brasília, 2001.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. MEC/SEF. 3. ed. Brasília, 2001.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente**. MEC/SEF. 3. ed. Brasília, 2001.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental** – Lei nº9795, de 27 de abril de 1999.

BRASIL/CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1992**. Rio de Janeiro, Agenda 21, Brasília, 1995.

CALLAI, H.C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In.: CASTROGIOVANI, A.C. (Org.) **Ensino de Geografia, práticas e textualizações no cotidiano**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia escolar e a cidade**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2012.

LEFF, E. **Sustentabilidad, racionalidad, complejidad, poder**. México: Siglo XXI, 1998.

LIBÂNIO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1994.

LUCCI, Elian Alabi, et al. **Geografia Geral e do Brasil**. Ensino Médio. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.



MORAES, Paulo Roberto. **Geografia Geral e do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 2005.

ONU. **Declaração sobre o Ambiente Humano**. Estocolmo, Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, 1972.

RAFFA, Ivete. **Comemorando e Aprendendo**: Carnaval, Páscoa, Dia das Mães, Dia do Índio: Arujá. São Paulo: Giracor, 2008, v.1.

RAFFA, Ivete. **Comemorando e Aprendendo**: Dia do Meio Ambiente, Festas Juninas, Dia das Vovós, Dia dos Pais, Arujá. São Paulo: Giracor, 2008, v.2.

SANTOS, M. **A natureza do espaço, técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SORRENTINO, M. **Formação do educador ambiental: um estudo de caso**. São Paulo: FE/USP, 1995. (tese de mestrado).